

*
* * *

ANTZ (Augustus). — **Rheinlandlagen**. Editóra Wilhelm Stollfuss. Bonn. 1961. 174 páginas. 40 desenhos pequenos, ilustrados por Augustus Leo Thiel e Ernst Paul. Não há capítulos, antes, as lendas e mitos se agrupam, observando a situação geográfica, segundo a origem de nascimento.

O livro não se destina a leitores especializados, mas como o próprio autor — Augustus Antz — enuncia. É dedicado a jovens e ao público em geral. Ele colhe as lendas e mitos junto ao povo, alguns já com séculos de existência, datando da chegada dos germanos nas terras dos rios Reno e Mosela.

A simplicidade dos temas, como: "O quadro gotejante da Virgem", "As sete belezas do Monte Bonito", "O servo de Alberto Magno" e muitos outros dá-nos o folclore da Renânia. O autor não se esquece da lenda mais querida para um renano — "A Donzela de Lurlei" — que se liga a uma das mais graciosas curvas do rio Reno, carinhosamente chamado de "O Pai Reno", pelos alemães.

Na região de Bonn, atual capital da Alemanha, estão as chamadas "Sete Montanhas". Sobre uma delas existe uma ruína romana. Espessas e altas paredes dizem ter sido ali, um antigo castelo-fortaleza. Com respeito a esta montanha, corre a lenda do Dragão, monstro habitante do inferno. Tirano, exigia da população local uma oferta humana. Sempre, ao cair da tarde recolhia a sua presa e a levava para as entradas infernais. Finalmente, um jovenzinha espanha com sua cruz no pescoço o déspota, e liberta seu povo desse tributo desumano. Hoje, o local é ponto de turismo e de lá se avista boa extensão do vale, por onde corre o rio e existem algumas cidades.

O livro não se divide em capítulos, e o material recolhido obedece a um plano geográfico, não geográfico-político, mas delimitado pelos rios Reno e o Mosela. O autor nos leva para quatro zonas: 1.a — Através do Vale do Reno; 2a. — Através da terra do Eifel; 3a. — Através da terra do Mosela; 4a. — Da Cabeça Erbe até as pedras do Conde Reno".

Através de narrações amenas e com assuntos, ora pitorescos, ora trágicos, dá-nos a alma do povo germânico, com seus terrores diante das forças desconhecidas da natureza, a luta pelo cotidiano e o inesperado, surgido do trabalho com a terra, na vida simples de épocas passadas.

MARIA ZILDA DA CRUZ